

Contexto Social e Biografia de Paulo R. N. Freire

Prof. Dr. Elisabete M. A. Pereira

Paulo Reglus Neves Freire é um dos maiores educadores brasileiros. Nasceu em Recife em 19 de setembro de 1921. Ficou mundialmente conhecido como um grande educador e filósofo brasileiro e integrou o movimento denominado “Pedagogia Crítica”. Faleceu em São Paulo em 2 de maio de 1997, no Hospital Albert Einstein, de ataque cardíaco.

Filho de Joaquim Temístocles Freire, capitão da Polícia Militar e de Edeltrudes Neves Freire morou na cidade do Recife até 1931, quando foi morar no município vizinho de Jaboatão dos Guararapes, onde permaneceu durante dez anos. Iniciou o curso ginásial no Colégio 14 de Julho, no centro do Recife. Com 13 anos perdeu seu pai e coube a sua mãe a responsabilidade de sustentar todos os 4 filhos. Sem condições de continuar pagando a escola, sua mãe pediu ajuda ao diretor de Colégio Oswaldo Cruz, que lhe concedeu matrícula gratuita e o transformou em auxiliar de disciplina, e posteriormente em professor de língua portuguesa.

Em 1943 ingressou no curso de Direito na Universidade do Recife (hoje Universidade Federal de Pernambuco-UFPE). Nunca exerceu essa profissão preferindo trabalhar como professor no ensino médio, lecionando língua portuguesa no Colégio Oswaldo Cruz, em Recife, onde havia feito os seus estudos secundários. Ele também se dedicou aos estudos de filosofia da linguagem.

Em 1944 se casou com Elza Maria Costa de Oliveira, professora primária, com quem teve cinco filhos. Com ela aprendeu a valorizar a alfabetização dos trabalhadores, principalmente os trabalhadores rurais. Paulo Freire sempre afirmou que ela foi sua grande inspiradora. Desenvolveu, a partir daí, suas ideias e conceitos sobre a importância da alfabetização conscientizadora, isto é, de estudar a condição de vida dos trabalhadores, com a finalidade de possibilitar libertação da condição de oprimido. O casamento durou até 1986, quando ela faleceu.

Depois de formado continuou como professor de português no Colégio Oswaldo Cruz e de Filosofia da Educação na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco. Em 1947 foi nomeado diretor do setor de Educação e Cultura do Serviço Social da Indústria. Em 1955, junto com outros educadores fundou, no Recife, o Instituto Capibaribe, uma escola inovadora que atraiu muitos intelectuais da época, e que continua em atividades até hoje.

Em 1959 defendeu tese de doutorado na área de Filosofia e História da Educação com o tema “Educação e Atualidade Brasileira”. Nela expôs ideias pedagógicas sobre escola democrática, definida como a que centra o processo de ensino-aprendizagem no educando e utiliza uma abordagem política no ato de alfabetizar.

Em 1961 lecionou filosofia na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade do Recife, da hoje UFPE e, nesse mesmo ano, se tornou Diretor do Departamento de Extensões Culturais desta Universidade.

Em 1963 realizou a experiência de alfabetização de Adultos na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, alfabetizando 300 trabalhadores rurais em 45 dias. Esta experiência ficou muito conhecida e se tornou uma referência em alfabetização.

No ano seguinte, a convite do Ministro da Educação Paulo de Tarso Santos, criou as bases do Programa Nacional de Alfabetização do governo João Goulart para a implantação de 20 mil “Círculos de Cultura”, termo usado por Freire para definir o grupo de educandos, ao invés do tradicional termo “sala de aula”.

“Círculo de Cultura” foi uma ideia força de seu processo de alfabetização e uma ideia que substituiu a de turma de alunos. Visava promover, de forma consciente, um processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita do mundo. O Círculo de Cultura se realiza no interior do debate sobre questões centrais do cotidiano do alfabetizando como: trabalho, cidadania, alimentação, saúde, organização das pessoas, liberdade, felicidade, valores éticos, política, opressão, economia, direitos sociais, religiosidade, cultura, entre outros.

Em 1964, com o Golpe Militar, Paulo Freire e seu processo de alfabetização foram considerados subversivos e, por isso, Paulo Freire foi preso no Recife, por 75 dias e exilado depois desse período. Como exilado, primeiramente Paulo Freire esteve na Bolívia, posteriormente foi para o Chile, onde trabalhou por 5 anos, consolidando sua

experiência político-pedagógica. Nessa época também trabalhou para a “Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação” e para o Movimento de Reforma Agrária da Democracia Cristã do Chile, onde encontrou espaço político, social e educacional ricos e desafiantes para a consolidação de seu pensamento pedagógico.

Em 1967, mesmo no exílio, publica no Brasil seu primeiro livro “Educação como Prática da Liberdade. Esse livro foi muito bem recebido em outros países, fazendo parte do currículo de formação de professores no Chile, Argentina, México e Estados Unidos.

Em 1968, completa a redação do livro “Pedagogia do Oprimido”, que foi publicado primeiramente em inglês e espanhol em 1970, e só em 1974, quando o General Geisel assumiu a presidência do país, o livro foi publicado no Brasil.

Em 1969, Paulo Freire foi convidado como Professor Visitante na Universidade Harvard, onde lecionou por um ano (este é o tempo de exercício de um Professor Visitante na Universidade Harvard). Nesse ano, profere palestras e seminários sobre o tema de sua especialidade - educação como ato político.

Em 1970 mudou-se para Genebra, na Suíça, trabalhando como consultor educacional do Conselho Mundial de Igrejas. Em 1971, fundou com outros exilados o Instituto de Ação Cultural (IDAC), em Genebra. Durante esse tempo atuou como consultor para reforma educacional em colônias portuguesas na África, particularmente na Guiné-Bissau e em Moçambique. Na África do Sul, as ideias e métodos de Freire foram fundamentais para o Movimento da Consciência Negra (*Black Consciousness Movement*). Nessa época sua teoria político-pedagógica começa a ser reconhecida mundialmente e, em 1977, publicou a obra “Cartas à Guiné-Bissau.

A volta para o Brasil se deu em 1980, depois de 16 anos de exílio, com o início da abertura política no Brasil. Em sua volta integrou o Partido dos Trabalhadores (PT). De 1980 a 1986 atuou como supervisor do PT para o programa de alfabetização de adultos e lecionou na PUC-SP e na Unicamp.

De 1989 a 1991 foi Secretário da Educação do município de São Paulo na gestão da então petista Luiza Erundina. Nesse período organizou o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos - MOVA, movimento de apoio a salas comunitárias

de Educação de Jovens e Adultos, até hoje existente em muitas prefeituras e instâncias de governos.

Em 1991 foi fundado o Instituto Paulo Freire na cidade de São Paulo, o qual realiza inúmeras atividades ligadas às suas ideias para a educação brasileira e mundial e mantém o grande e fundamental acervo de suas obras. O Instituto tem projetos em muitos países e também uma sede em Los Angeles, na Universidade da Califórnia - UCLA-, na Escola de Educação e Estudos de Informação, onde também são mantidos arquivos de Paulo Freire. Com sua intensa atuação em vários países, o legado de Paulo Freire não pertence só ao Brasil, mas ao mundo.

Paulo Freire sempre se preocupou com a educação popular. Por meio dela objetivava não só escolarizar, como formar a consciência política dos indivíduos. Seus livros retratam sua filosofia e seu posicionamento em favor dos oprimidos.

O livro escolhido para trabalharmos as ideias de Paulo Freire neste MOOC foi “Pedagogia do Oprimido”. Nele se conhece o processo de alfabetização utilizado por ele para alfabetizar adultos que não tiveram escola na idade certa.

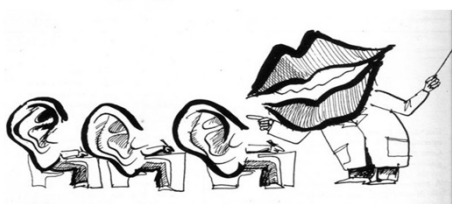
Sua pedagogia está baseada em método dialético desenvolvido por meio de diálogo e em uma postura democrática, desconstruindo a tradicional relação entre professor que ensina e aluno que aprende. Na relação professor-aluno desta pedagogia, educador e educando se educam.

No livro é exposto seu posicionamento contrário à educação tradicional. Paulo Freire via a educação tradicional como tecnicista e alienante e a denominou “educação bancária”, termo que ficou conhecido como característica de sua forte crítica à educação tradicional.

De acordo com suas ideias, a alfabetização de adultos deve estar diretamente relacionada ao cotidiano do trabalhador. Desta forma, o trabalhador deveria conhecer

sua realidade para poder inserir-se nela de forma crítica e ter uma atuação voltada para a sua transformação. Assim sua alfabetização era uma alfabetização

A Pedagogia da Transmissão



Paulo Freire chamou essa pedagogia de “educação bancária”, pois o professor “deposita” os conteúdos na cabeça dos alunos

política. Buscava libertar o educando de chavões alienantes aproximando o conteúdo da alfabetização à realidade do trabalhador.

Este processo de alfabetização ficou conhecido como “Método Paulo Freire”, embora Paulo Freire sempre defendeu que não era um método, mas todo um processo de conscientização social e política.

O processo de alfabetização tem como característica essencial o uso de temas do cotidiano do educando. O livro “Pedagogia do Oprimido” está baseado na experiência de alfabetização desenvolvida em Pernambuco.

Ao longo de sua vida Paulo Freire foi muito homenageado. Segundo o Instituto Paulo Freire, ele recebeu 27 títulos de *Doutor Honoris Causa*, que é um título concedido por universidades à pessoas eminentes e não necessariamente portadoras de diploma universitário, mas que tenham se destacado em uma determinada área. No caso de Paulo Freire, a área é a da educação. Foram títulos dados por universidades brasileiras, europeias e americanas. Em 1986 recebeu da UNESCO o Prêmio “Educação para a Paz” e em 13 de abril de 2012, foi declarado Patrono da Educação Brasileira pela Lei N° 12.612/2012.

Segundo dados do Google Acadêmico de 2016, uma pesquisa da London School of Economics aponta que o livro Pedagogia do Oprimido é o terceiro livro mais citado mundialmente na área das Ciências Sociais. Mostra ainda que a Open Syllabus (uma plataforma de pesquisa em grande escala) analisou que entre os 100 livros mais citados, em mais de um milhão de programas de estudos de universidades nos Estados Unidos, Inglaterra, Austrália e Nova Zelândia, A Pedagogia do Oprimido está na 99ª posição. No campo da educação, ele é o segundo mais citado.

Depois do Falecimento da Primeira esposa em 1986, Paulo Freire casou-se, em 1988, com Ana Maria Araújo (conhecida por Nita) pernambucana e sua orientanda do programa de mestrado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Contexto Histórico

Paulo Freire viveu a infância em um período de crise provocada pela *Grande Depressão* de 1929 que afetou o mundo todo e principalmente a América Latina e o Brasil. Ao se referir a esse tempo, Paulo Freire diz que conheceu e viveu a pobreza e

suas consequências aos camponeses e ao povo mais desprovido de recursos financeiros, explorados e oprimidos pelo sistema. Com a *Grande Depressão*, o nordeste do Brasil sofreu muito e a família de Freire, quando ele tinha 10 anos, se mudou de Recife para a cidade de Jaboatão dos Guararapes, também Pernambuco, em 1931. Nesta cidade seu pai faleceu, fazendo com que todos os filhos tivessem que trabalhar para ajudar a mãe.

Logo depois, o mundo viveu a II Grande Guerra, de 1939 a 1945. O fim dessa guerra alterou a configuração geográfica, política e social do mundo, culminando na bipolarização ideológica representada pelas duas então potências mundiais: os Estados Unidos e a União Soviética (hoje não mais existente, dissolvida em 1989).

Além da rivalização das duas potências mundiais, Cuba desenvolve a Revolução Cubana e instaura o comunismo/socialismo a partir de 1959, um marco de luta de classes e sua total eliminação. Paralelamente, no mundo oriental, tem início a Revolução Cultural Chinesa a partir de 1966, também com a instauração da ideologia política do comunismo/socialismo.

O Brasil no período da II Grande Guerra estava sob o regime da ditadura de Getúlio Vargas. Esse período ficou conhecido como “Estado Novo”. Nele, iniciou-se uma relação político-econômica com os Estados Unidos, a qual foi fortalecida no período da segunda ditadura brasileira – a ditadura militar, iniciada em 1964 com o Golpe Militar. Iniciou-se, a partir daí, um período de 21 anos de ditadura militar, terminada em 1985. Nesse período foi instaurada a censura a todos os órgãos de comunicação, a supressão de direitos constitucionais e da liberdade de imprensa. Os partidos políticos foram censurados e o políticos se tornaram “biônicos”, isto é, não eleitos pelo povo, mas designados pelo grupo no poder e, por isso, não tinham autonomia política. Houve perseguições a intelectuais, a pensadores e a políticos identificados como esquerdistas. Muitos políticos, intelectuais e pensadores foram exilados, como o foi Paulo Freire.

Na década de 1980, as questões econômicas passavam por um período de estagnação com retração da produção industrial e baixo crescimento, no Brasil e em vários países da América Latina.

Com o início da abertura política, outros pensadores, educadores e políticos começam a retornar ao Brasil. Em seu retorno, Paulo Freire escreveu obras com

diversos autores com os quais comungava suas ideias políticas e pedagógicas como Marilena Chauí, Rubem Alves, Carlos Rodrigues Brandão, Moacir Gadotti.

Algumas das Obras de Paulo Freire por ordem cronológica

1959: *Educação e atualidade brasileira*. Recife: Universidade Federal do Recife, 139p. (tese de concurso público para a cadeira de História e Filosofia da Educação de Belas Artes de Pernambuco).

1961. *A Propósito de uma administração*. Imprensa Universitária..

1963. *Alfabetização e conscientização*. Porto Alegre: Editora Emma.

1967. *Educação Como Prática da Liberdade*. Paz e Terra

1968 Paulo Freire; Raul Veloso e Luís Fiori. *Educação e Conscientização: extensionismo rural*. CIDOC.

1978. *Os Cristãos e a liberdade oprimida*. Edições Base.

1979. *Extensão e Comunicação*. Paz e Terra.

1979: *Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire (antologia)*. São Paulo: Loyola.

1979: *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 112 p.

1979: *Multinacionais e trabalhadores no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 226 p.

1980: *Quatro cartas aos animadores e às animadoras culturais*. República de São Tomé e Príncipe: Ministério da Educação e Desportos, São Tomé.

1980: *Conscientização: teoria e prática da libertação; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Moraes, 102 p.

1980. *Ação Cultural para a liberdade e outros escritos*. Paz e Terra

1981: *Ideologia e educação: reflexões sobre a não neutralidade da educação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

1982: *Sobre educação (Diálogos), Vol. 1*. Rio de Janeiro: Paz e Terra (3 ed., 1984), 132 p. (Educação e comunicação, 9).

1984. *Cartas a Guine-Bissau* . Paz e Terra
1986. Paulo Freire; Adriano Nogueira e Débora Mazza. *Fazer escola conhecendo a vida*. Papyrus.
1986. Paulo Freire, Sérgio Guimarães e Moacir Gadotti, *Pedagogia: diálogo e conflito*. Cortez Editora Autores Associados.
1989. Paulo Freire e Adriano Nogueira. *Que fazer: teoria e prática em educação popular*. Vozes.
1990. Paulo Freire; Adriano Nogueira e Debora Mazza. *Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular*. Vozes Ltda.
1990. Paulo Freire e Donaldo Pereira Macedo. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. Paz e Terra.
1991. *A Educação na cidade*. Cortez Editora.
1993. *Política e educação: ensaios*. Cortez Editora.
- 1994 . Paulo Freire e Frei Betto, *Essa escola chamada vida* . Ed. Ática.
1995. Paulo Freire e Ana Maria Araújo Freire, *À sombra desta mangueira*, Olho d'Água.
1996. Paulo Freire e Ana Maria Araújo Freire. *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis*.
1997. Paulo Freire, *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*.
1997. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
1997. Paulo Freire e Ira Schor. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Paz e Terra